



Sondagens apontam Guterres e Passos como favoritos para Belém

Fernando Costa

António Guterres regista uma média de 15,26% nos estudos da Intercampus. À direita, Passos Coelho obtém uma média de 14,3%

No último ano e meio, António Guterres tem-se mantido como o nome mais bem colocado nas sondagens para as eleições presidenciais de 2026, seguido pelo antigo primeiro-ministro Pedro Passos Coelho. Com a saída de António Costa do leque de presidenciais, Guterres destacou-se como o potencial candidato da área política à esquerda com mais apoio dos inquiridos, seguido – a distância considerável – por Ana Gomes e Catarina Martins. À direita, Passos Coelho está à frente de nomes como André Ventura e Luís Marques Mendes. No “centro pragmático” que, em entrevista ao *Expresso*, assumiu ocupar, Gouveia e Melo continua a ser um nome consistentemente apoiado pelos portugueses, mas aquém das intenções de voto recolhidas por Guterres, Passos e até Ventura.

Em Abril, era Costa o preferido na sondagem da Intercampus, com 14,7% das intenções de voto. No entanto, o ex-primeiro-ministro, que sempre afastara a possibilidade de ser candidato a Belém por preferir funções executivas, ficou arredado da contenda ao tornar-se presidente eleito do Conselho Europeu.

Desde Fevereiro de 2023 que o secretário-geral da ONU, António Guterres, está, em todas as sondagens da Intercampus para o *Jornal de Negócios* e o *Correio da Manhã*, no pódio dos putativos candidatos a Belém. E na última, de Agosto, tendo já caído o nome de António Costa, Guterres obteve 19,3% das intenções de voto, o valor mais alto de qualquer eventual candidato no último ano e meio. Ainda que venha a ser considerado em diversos estudos de opinião, António Guterres só termina o mandato à frente da ONU a 31 de Dezembro de 2026, ao passo que as eleições presidenciais terão lugar em Janeiro desse ano.

À esquerda, com intenções de voto significativamente menores, surgem os nomes da eurodeputada Catarina Martins (antes da mudança na liderança do BE, era o nome de Mariana Mortágua que aparecia) e da candidata às presidenciais de 2021 Ana Gomes, que não foram além, respectivamente, de 6,9% e de 6% nos estudos da Intercampus.

A ex-eurodeputada socialista não rejeitou ainda um possível regresso à corrida presidencial e nas últimas eleições, apesar de não ter apoio ofi-



MIKE SEGAR/REUTERS

Guterres conclui mandato na ONU 11 meses depois das presidenciais

cial do PS, foi apoiada por Pedro Nuno Santos, actual líder do PS. Embora surja menos bem posicionada nas sondagens da Intercampus, Ana Gomes chegou a aparecer em segundo entre os candidatos de esquerda numa sondagem da Aximage de Setembro de 2023 (19%), atrás de António Guterres.

Mário Centeno, governador do Banco de Portugal (BdP), e o ex-presidente da Assembleia da República Augusto Santos Silva também já foram, no passado, indicados como potenciais candidatos a Belém (Santos Silva admitiu em 2022 não rejeitar “em absoluto” uma futura candidatura. Recolhem menos apoio entre os inquiridos nos estudos da Intercampus. O valor máximo atingido por Centeno foi de 3,9%, em Setembro, enquanto Santos Silva só chegou a 3,8% em Fevereiro de 2023. Já depois de o PÚBLICO ter noticiado que Centeno surge entre as preferências do PS para uma candidatura presidencial, este declarou, há dias, ser sua intenção continuar à frente do BdP num segundo mandato.

Passos é o favorito à direita

Nenhum potencial candidato à direita tem sido tão consistentemente apoiado pelos inquiridos como Pedro Passos Coelho. Depois de em mais de uma sondagem da Intercampus (Fevereiro e Setembro de 2023) ter sido apontado como favorito, o antigo

primeiro-ministro tem uma média de 14,3% de intenções de voto, a segunda mais alta. Segue-se o líder do Chega, André Ventura, com média de 9,8%.

Luís Marques Mendes, ainda que com uma média inferior à de André Ventura nas sondagens da Intercampus, chegou a ser apontado pela sondagem da Aximage de Setembro, como o melhor candidato da direita, com 19,8% de intenções de voto (0,3 pontos percentuais acima de Passos Coelho). O comentador político e antigo líder do PSD admitiu, em Agosto do ano passado, que uma candidatura seria possível se pudesse “ser útil ao país”. Na sondagem de Agosto, também foi apontado como melhor candidato para derrotar candidatos como Ana Gomes e Mário Centeno, à frente do Passos Coelho.

Um nome que, desde a pandemia, surge sempre que se discutem potenciais candidatos a Belém é o do vice-almirante Gouveia e Melo. Ainda que já tenha assumido que seria “pessimista” como político, tem uma média de 8,7% nas intenções de voto no último ano e meio de sondagens da Intercampus. Numa sondagem do ICS/Iscte, em que os inquiridos indicavam, de 0 a 10, a probabilidade de voltarem em cada um os nomes, foi o nome de Gouveia e Melo o que conseguiu a melhor média (4,8), à frente de Guterres (4,4) e Costa (4,1).

Apesar de não surgir em nenhuma sondagem do último ano e meio, importa lembrar o nome de Sampaio da Nôvoa como um potencial candidato que poderia ter o condão de unir uma esquerda que discute actualmente eventuais alianças nas autárquicas do próximo ano. O candidato independente às presidenciais de 2016 – que recebeu uma espécie de apoio oficioso da então direcção do PS – marcou presença, este ano, em acções da campanha para as legislativas antecipadas do Livre, BE e CDU.

À direita, Passos Coelho é o preferido, mas tem a concorrência de Ventura, Gouveia e Melo e Marques Mendes